

Francisco é o nome de Mestre Antonio, o "Aleijadinho"

FRANCISCO é sobrenome do Mestre ANTONIO o "ALEIJADINHO"?

Para muitos estudiosos do tema "Aleijadinho", é ponto pacífico aceitar a informação — fornecida, não se sabe por quem, ao Oficial de Registros da época — contida na certidão de óbito do genial artista mulato, segundo a qual, em 1814, ao morrer em total abandono, contaria ele 76 anos de idade.

Tal notícia (dada, talvez, de forma imprecisa, por cálculos aproximativos), remete a data de nascimento de Antonio Francisco Lisboa, ao ano de 1738 — e invalida sumariamente, a seguinte minuciosa certidão de um batismo realizada em Vila Rica:

"Aos vinte e nove dias de agosto de mil setecentos e trinta, nesta Igreja de Nos-

sa Senhora da Conceição com licença minha Baptizou o Rd.o João de Brito a Antonio, f.o de Izabel, escrava de Manoel Francisco da Costa do Bom Sucesso, e lhe pôs logo os santos oleos, e deu o d.o seo senhor por forro; foi padrinho Antonio dos Reis de que fiz este assento dia e d.o S.o O Vigr.o Felix Simões de Paya".

O principal ou único motivo para a não-aceitação deste documento, tão explícito e claro, reside no sobrenome do pai, Manoel Francisco, que jamais foi "da Costa" — conforme ali se lê.

Ora, analisando o texto, verifica-se a possibilidade de ser este um exemplo de caso em que — a falta de uma simples vírgula alteraria a própria História.

Colocando (e justificando) esta providencial vírgula, teríamos: "... nesta Igreja de Nossa Senhora da Conceição com licença minha Baptizou o Rd.o Pe. João de Brito a ANTONIO, f.o de Izabel, Escrava de MANOEL FRANCISCO (vírgula!), da Costa do Bom Sucesso, e lhe pôs logo os santos oleos..." etc., etc.

Bom Sucesso é bairro, até hoje existente em Ouro Preto, resultante do antigo Arraial do Bom Sucesso, localizado nas encostas do Morro do Bom Sucesso, junto ao Córrego do mesmo nome.

E admissível, portanto, entender que o Vigário Felix Simões de Payva, ao redigir o controvertido assento de batismo, registrasse o local de residência de Manoel Francisco, Morador na Costa (ou encosta) do córrego e morro do Bom Sucesso.

Neste ponto levantar-se-iam objeções, segundo as quais não se admitiria que em documento oficial constasse, apenas, o nome de Manoel Francisco, omitindo-se o sobrenome!

E justamente este o argumento medular desta hipótese.

Francisco é sobrenome, hoje bastante comum, como se pode constatar com uma simples consulta a qualquer lista de nomes das mais populosas cidades brasileiras.

Por que não seria, também, do carpinteiro ou arquiteto Manoel, pai do menino Antonio, batizado em 29 de agosto de 1730?

Sabe-se que, na época, era normal o uso (até hoje vigente na Espanha) do cognome paterno em 1.o lugar, junto ao nome e, em 2.o lugar, optativamente, o cognome materno, avoengo. Exemplo marcante deste fato é o do contemporâneo José da Silva Xavier, filho de Domingos da Silva e de Antonia da Encarnação Xavier.

Manoel Francisco Lisboa não fugiria à regra. No livro III de Obitos da Matriz de Antonio Dias consta sua filiação. No livro João Francisco, mãe — Magdalena Antunes, ambos da Freguezia de Jesus de Odievellas do Patriarchada de Lisboa. Nenhum outro sobrenome é acrescentado ao nome de João Francisco; já seu filho, Manoel Fran-

Isolde Heleba Brans VENTURELLI



cisco, deslocando-se para o Brasil, viu ser acrescida a indicação do local de procedência — Lisboa, ao próprio nome.

Reforçando esta idéia vê-se, no texto de um ajuste de trabalho para execução de obras em Igreja de Mariana, o nome de "Manoel Francisco, da Europa"... etc.

A procedência européia, lisboeta, do artífice, serviria para distingui-lo de possíveis homônimos nacionais.

São várias as referências, em documentos da época, a um irmão de Manoel — o entalhador Antonio Francisco Pombal.

Mais uma vez comparece, aí, o cognome paterno Francisco, seguido do enigmático "Pombal" — que pode, talvez, indicar local ou sítio de residência do tio do Aleijadinho.

Há, ainda, um elemento — fornecido pela Lista de Habitantes, elaborada em 1804, em Vila Rica, que registra a presença, no distrito Alto da Cruz, do casal de moradores: Manoel Francisco Lisboa, de 29 anos de idade (filho do Aleijadinho e homônimo do avô) e Joana Francisca (ou Francisco?), de 34 anos.

Esta última, nora do artista, seria mais tarde, em 1856, entrevistada por Bretas, já então sob seu nome de solteira — ou viúva, Joana Lopes. O abandono do nome de Francisca (abreviado, no reconce-

mento, para Franca) não indica ser este um cognome, o do marido, preterido após a viuvez?

Somente o Pe. Felix Antonio Lisboa, filho legítimo de Manoel Francisco Lisboa, não usava o cognome paterno, avoengo — talvez p. diferenciar da descendência ilegítima do arquiteto.

Se, efetivamente, uma acurada pesquisa genealógica puder confirmar que Francisco é cognome paterno do arquiteto lisboense residente, em 1730, na Costa do Bom Sucesso, em Vila Rica, — então o assento de batismo, feito em 29 de agosto do mesmo ano, refere a imposição dos santos oleos e a concessão de alforria ao menino mulato, filho da escrava Izabel, que se imortalizara, como o maior escultor do período colonial, cristão e livre, sob o nome de ANTONIO FRANCISCO, de Vila Rica, filho de Manoel Francisco e neto de João Francisco, ambos de Lisboa.

Para evitar a DESIDRAÇÃO as principais medidas são: água fervida e esfriada para beber; alimentos protegidos contra as moscas; roupas leves nos dias quentes; evitar permanência das crianças muito tempo ao sol